

Estudos de uso de catálogo

Studies of catalog use

NICE M. DE FIGUEIREDO *

Comentários sobre o desenvolvimento, objetivos e problemas para a realização de estudos de uso do catálogo. Levantamento da literatura existente, salientando-se as revisões sobre o assunto. Estabelecimento de ampla listagem de erros/falhas cometidas pelos usuários e/ou bibliotecários no manuseio do catálogo, seguida de sugestões e ações remediadoras para diminuir e/ou evitar estes erros e falhas.

Segundo Lancaster, «um catálogo é a mais importante chave para as coleções da biblioteca. Sua função maior é a de mostrar se uma biblioteca possui um item bibliográfico em particular, cujo autor e título são conhecidos e, se assim for, onde está este item localizado. O catálogo também revela as coleções existentes em áreas específicas de assunto e indica igualmente onde elas se localizam. Finalmente, o catálogo fornece informações bibliográficas sobre as obras que arrola».

Lancaster também se refere ao fato de que, «apesar de os catálogos de bibliotecas existirem há séculos há

* Pesquisador Associado — Divisão de Ensino e Pesquisa IBICT, Rio de Janeiro.

relativamente pouco tempo é que foram feitas tentativas sérias para avaliá-los como instrumentos de busca bibliográfica». Três razões contribuíram para isso:

1. A preocupação por parte dos bibliotecários em avaliar os serviços e as operações da biblioteca.
2. A necessidade de saber como o catálogo atua, quais as deficiências existentes e como o nível de efetividade de uso pode ser aumentado.
3. Os catálogos atuais, em fichas ou impressos, supostamente deverão ser substituídos, com o tempo, por catálogos legíveis por máquina. (5:19)

Essa primeira preocupação com a avaliação, nasceu com a chamada era de profissionalismo na biblioteconomia americana, que teve início na década de trinta, com a fundação da escola de Chicago. A segunda preocupação enumerada, intimamente ligada à terceira, surgiu em meados da década de sessenta, com o aparecimento dos computadores de terceira geração, os quais possibilitaram a automação dos serviços bibliotecários; mas era necessário saber como funcionava o catálogo existente, suas falhas, deficiências, aperfeiçoamentos possíveis, desejáveis e necessários, para o catálogo poder ser programado na máquina.

Assim, o estudo sistemático do uso do catálogo pode ser delineado a partir de um trabalho apresentado por Randall na Conferência Anual da ALA, em 1930. Randall preconizava que para o aperfeiçoamento do catálogo era necessário «um estudo inteligente dos próprios usuários; seu equipamento intelectual, sua experiência ou conhecimento, suas necessidades». Ele afirmou que «nenhum aperfeiçoamento do catálogo poderia ser feito pelo estudo dos próprios catálogos, ou das regras que o regem, nem meramente pelo exame dos livros catalogados». (4:196).

Krikelas, na revisão de 1972, encontrou cerca de cinquenta e quatro estudos de uso de catálogos na lite-

ratura americana, tendo analisado os mais importantes. (4) No Brasil, o primeiro estudo encontrado na literatura é o de Maria Letícia Lima, apresentado na Segunda Reunião Brasileira de Ciência da Informação, Rio de Janeiro em 1979, havendo somente mais um outro, uma dissertação de mestrado em Belo Horizonte, de Marysia M. Fiuza, da qual originou-se um trabalho publicado na Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, em 1981. (3).

Nos estudos levantados por Krikelas destaca-se o realizado pela ALA em 1958, conhecido como «Jakson Study». Em meados da década de sessenta, como já foi mencionado, o interesse nessa área aumentou e apareceram vários estudos bem realizados, enquanto que os primeiros não são considerados metodologicamente corretos. Na década de setenta é que apareceram três estudos de grande amplitude com vistas à automação das bibliotecas envolvidas. São desse período os estudos de Lipetz, em Yale, os de Tagliacozzo e Palmer, em Michigan. Vale a pena mencionar também o de Swanson, em Chicago, que estudou os requisitos necessários para os catálogos do futuro. Na Inglaterra, nessa mesma década, realizaram-se vários estudos valiosos, destacando-se os conduzidos pela Library Association e relatados por Maltby. Lancaster fez uma revisão detalhada desses estudos, inclusive o «Jackson Study», na sua revisão de 1977. (5).

Os objetivos de estudo de uso de catálogo diferem um do outro, porém, agrupados eles podem ser considerados como dirigidos à análise de:

1. os usuários do catálogo;
2. as abordagens feitas pelos usuários ao catálogo;
3. as finalidades de utilização do catálogo;
4. os tipos de informação encontradas e julgadas úteis;
5. o desempenho do usuário no catálogo. (4:198).

De acordo com Lancaster, conquanto seja fácil medir-se o volume do uso do catálogo, é bem mais difícil medir a efetividade do uso do catálogo, i.e., determinar se o usuário é capaz de encontrar entradas para itens ou assuntos que está buscando e quanto tempo ele leva para localizar entradas relevantes.

Apesar dos inúmeros estudos realizados, não foi criada ainda uma técnica considerada perfeita para o levantamento desses dados. É uma avaliação que não pode ser por observação direta, o usuário tem que ser acompanhado de perto pelo investigador. O estabelecimento da amostragem é também difícil, pois tem que ser representativa de todos os tipos de usuários e usos, durante um certo período. O primeiro passo da investigação é verificar o que o usuário está procurando e quanto de sucesso ele obtém na busca. (5:19-20).

Uma maneira de realizar o levantamento é pedir que o usuário complete um questionário; é uma técnica pouco dispendiosa, mas incorre em todos os problemas inerentes à aplicação de questionários auto-administrados: os usuários não gostam, ou não dão a devida atenção, preenchem apressadamente, de maneira incompleta, com incorreções, etc.

Os estudos mais valiosos foram conduzidos através de entrevistas com os usuários, no momento em que se utilizam do catálogo. Apesar dessa técnica exigir mais tempo e ser mais trabalhosa, pois tem que se fazer treinamento dos entrevistadores, os resultados, segundo Lancaster, são mais precisos e confiáveis. É na verdade uma técnica em duas fases: 1. aborda-se o usuário e indaga-se o que ele busca; 2. acompanha-se o usuário durante todo o tempo em que utiliza o catálogo e então este é entrevistado de novo para saber dos resultados da busca. (5:20-21) (entrevista «antes» e «depois»).

Krikelas comenta que alguns investigadores declaram que esses estudos não podem ser generalizáveis pois que avaliam catálogos com funções diferentes. (4:209) Contudo, há muitos pontos em comum entre os diversos estudos, muitas vezes eles se complementam e muitos estudos acabam comprovando os resultados de outros. Assim, tendo-se formado uma imensa massa de informação sobre o assunto, pode-se dizer que se chegou à identificação de fatores determinantes para o sucesso ou insucesso da busca, os quais podem ser generalizáveis.

Na verdade, Krikelas oferece em termos bem gerais os resultados desses estudos (4:210) e Lancaster, na sua revisão, aponta também alguns fatores que tornam a busca bem sucedida ou não. (5:63) Assim, os estudos de uso de catálogo oferecem uma excelente base para a análise de falhas e erros que podem ocorrer durante o procedimento de busca.

Em ampla revisão da literatura que realizamos em 1975, como parte da nossa tese de doutoramento, e conforme foi detalhado em trabalho anterior (2:90), tivemos a oportunidade de levantar um grande número de falhas e erros que podem ser cometidos pelos usuários ao consultarem o catálogo. Notamos também que, de acordo com Dunkin, ao fazer a análise do «Jackson Study», um dos achados mais surpreendentes fora o de que: «nem todo pessoal da biblioteca (Bibliotecários) é mais capacitado (do que os usuários) na utilização do catálogo». (1:141).

De acordo com esse achado, assinalamos na nossa listagem de erros e falhas cometidas pelos usuários aquelas que também podem ser cometidas pelos próprios bibliotecários ao fazer uso do catálogo. Essa revisão, como foi dito, foi realizada em 1975. Levantando a literatura posterior àquela data notamos de relevante apenas as revisões de Lancaster já assinaladas e a de Lipetz, (7)

que analisam os mesmos estudos avaliados por Krikelas em 1972. Foram identificados, contudo, outros estudos, que estão listados em bibliografia complementar, mas que na nossa opinião em nada contribuíram ou nada acrescentaram de importante ou diferente aos dados anteriormente coletados.

Paralelamente a essa listagem de erros e falhas, foi levantada na literatura a metodologia indicada para prevenir ou evitar esses erros e falhas, tanto por parte dos usuários como por parte dos bibliotecários.

Vários investigadores declaram que, dentre as descobertas dos estudos que realizaram sobre o uso do catálogo, um achado sempre repetido foi o da informação incorreta ou parcial apresentada pelo usuário para a busca no catálogo. Dunkin, revisando o «Jackson Study», disse que uma das descobertas foi que: «falha no uso do catálogo é muitas vezes resultado do incorreto ou incompleto dado bibliográfico trazido pelo usuário». (1:141).

Os problemas relatados na literatura, que são atribuídos à falhas dos usuários, seguem listados abaixo; identificadas com um asterisco são as falhas que podem também ser cometidas pelos bibliotecários.

1. Falta de familiaridade ou de experiência no manuseio do catálogo *
2. Falta de conhecimento das regras de entrada *
3. Falta de conhecimento das regras de intercalação e das adaptações locais *
4. Falta de entendimento dos cabeçalhos de assunto *
5. Falta de conhecimento da estrutura de referência cruzadas
6. Falta de entendimento do sistema de classificação
7. Confusão entre cabeçalhos de assuntos e títulos
8. Dificuldades com terminologia *

9. Adoção de um termo mais geral do que o usado no catálogo *
10. Adoção de uma subdivisão específica de assunto sob um cabeçalho geral *
11. Adoção de um termo mais corrente do que o que consta no catálogo *
12. Adoção de nome de lugar como entrada, em vez de ser assunto
13. Estratégia de busca inadequada *
14. Adoção de pistas não existentes no catálogo
15. Não utilização de todas as pistas possíveis *
16. Não utilização do catálogo especial de aquisições recentes *
17. Uso de pistas de maneira incorreta *
18. Uso de catálogo errado *
19. Confusão com as fichas de série
20. Confusão com as citações de artigos de periódicos
21. Falta de cuidado na busca e na anotação do número de chamada *
22. Falta de persistência, perseverança ou energia *
23. Falta de entendimento das abreviaturas existentes
24. Falta de conhecimento da coleção *
25. Falta de entendimento do arranjo geral e do **layout**
26. Falta de conhecimento dos instrumentos bibliográficos *
27. Familiaridade com o assunto não contribuindo para o sucesso da busca.

A metodologia para prevenir algumas dessas falhas e erros está registrada na literatura e é dirigida a ações que devem ser tomadas pelo bibliotecário ou pelo chefe/diretor da biblioteca, com a finalidade de auxiliar o usuário a evitar erros e falhas já identificados. Estes métodos de caráter geral e enunciados por vários investigadores são:

1. Melhores instruções e mais numerosas indicações sobre o uso do catálogo, para todos os tipos de usuários;
2. treinamento dos usuários sobre citações de artigos de periódicos;
3. aconselhamento dos usuários para utilização de todos os meios de acesso bibliográficos (catálogos, cabeçalhos de assunto, bibliografias) inclusive de assistência do bibliotecário.

Maltby dirigiu sua sugestão aos catalogadores quando disse: «Concentrem-se em melhorar as direções e instruções (sobre o uso do catálogo) na provisão de uma alta proporção de entradas de títulos e no uso ocasional de notas de conteúdo e anotações adequadas». (14:197)

As diretrizes do Comitê de Padrões (Standards Committee) da ALA que dizem respeito a falhas no uso do catálogo parecem ser sugestões adequadas, como seguem:

1. Deve ser desenvolvido e coordenado, entre todos os tipos de bibliotecas, centros de informação ou unidade de atividade biblioteconômicas, um plano específico para a instrução de indivíduos no uso de instrumentos de referência;
2. Devem ser criados e desenvolvidos pelos bibliotecários de referência, guias para o acesso bibliográfico e informacional, como um serviço ativo de «alerta» apontando o potencial de fontes de informação disponível aos usuários.

Além das dificuldades dos usuários com o catálogo, os estudos de uso de catálogo levantaram os problemas do próprio catálogo ou do sistema da biblioteca que podem tanto embarçar o usuário, bem como causar problemas aos bibliotecários, como segue:

1. Dificuldades no catálogo de assuntos *
2. Práticas de catalogação inconsistentes quanto aos princípios de entrada *
3. Práticas de catalogação inconsistentes devido às adaptações locais *
4. Práticas não típicas em entradas sob lugar ou assunto *
5. Adoção de terminologia obsoleta *
6. Falta de entradas secundárias de títulos *
7. Falta do uso de maiúsculas para os títulos, de acordo com os métodos convencionais
8. Ausência de número de chamada para certas partes da coleção (ficção, biografias)
9. Dificuldades com os cabeçalhos de assuntos *
10. Cabeçalhos de assuntos não suficientemente específicos *
11. Longas listas de «vide também» *
12. Intercalação de centenas de fichas sob um único cabeçalho de assunto *
13. Dificuldades atribuídas à catalogação pelas regras da Biblioteca do Congresso *
14. Defeito nas regras *
15. Erros de intercalação *
16. Erros datilográficos *
17. Erros no catálogo *
18. Obras requisitadas que não se encontram na coleção ou na estante *
19. Demora prolongada para obter a obra requisitada (é considerada falha da biblioteca).

Ações remediadoras que podem oferecer solução para algumas dessas falhas do catálogo e do sistema, acima relacionadas, são discutidas por Lipetz. Baseado nas descobertas do seu estudo em Yale, ele sugere que «uma catalogação mais reduzida pode na realidade aumentar a média de sucesso na busca». (10:136)

Seguem-se outras ações registradas na literatura para prevenir ou evitar erros e falhas no uso do catálogo, quer por parte dos usuários, quer dos próprios bibliotecários:

1. O catálogo deve ser auto-explanatório
2. Deve existir um catálogo de títulos em arranjo alfabético para grande proporção das obras da coleção existente
3. Usar o menor número possível de abreviações e identificar as utilizadas
4. Manter um catálogo dividido que forneça abordagem mais fácil ao usuário
5. Muitos usuários gostariam de melhores instruções no catálogo, apoiadas em auxílio do pessoal da biblioteca, para uso do catálogo de assuntos
6. Providenciar um melhor sistema de referências cruzadas ou algum esquema para informar ao usuário de mais material existente ou de material correlacionado com o assunto desejado
7. Colocar no catálogo referências bibliográficas de assunto ou de índices especializados, em fichas de assuntos
8. Renovar fichas antigas de assunto e intercalar as entradas cronologicamente sob os assuntos, em vez de alfabeticamente
9. Considerar o fornecimento seletivo de notas de conteúdo ou de anotações sucintas nas fichas do catálogo
10. Fornecer mais informações sobre os autores literários ou filósofos: nacionalidade ou escola de pensamento
11. Listar os títulos dos capítulos para cada livro
12. Indicar escopo, nível ou ênfase do livro em notas de conteúdo

13. Fornecer cópias de catálogos coletivos
14. Considerar a classificação de ficção
15. Considerar a possibilidade de fazer entradas analíticas para as obras
16. Providenciar mais guias, e guias mais específicos dentro do próprio catálogo
17. Providenciar guias diagramáticos para o **layout** da biblioteca
18. Providenciar direções claras para o sistema de classificação e sua notação
19. Colocar no catálogo de assunto sinalização para seções específicas de assunto inclusive com descritores verbais.

Swanson, em seu estudo dos requisitos para catálogos do futuro apresentou uma série de novas idéias as quais podem resolver muitos dos problemas existentes nos catálogos das bibliotecas. Declarando que índices para os catálogos, impressos à parte, fazem mais sentido do que a multiplicidade de entradas secundárias, ele explicou assim essa sugestão: «Os catálogos do futuro devem incorporar princípios de redundância e de acesso múltiplo em extensão bem maior do que o fazem atualmente. O acesso deve ser provido não somente pelo título considerado como um todo mas por cada palavra do título considerada separadamente como uma entrada alfabética; deverá haver provisão adequada para entradas por meio de singular/plural ou outros tipos de variações de forma das palavras, como também de sinônimos». (22:311).

Para entradas de assunto ele sugeriu expandir a idéia de permutação de palavras dos títulos e suas variantes, para diversas entradas adicionais para o catálogo. Isto é, acrescentando índices impressos separados para cobrir estes diferentes pontos de acesso. Swanson também previu a exploração de pistas não padrões (cor,

formato, etc. do documento desejado) para a busca, as quais consistiriam, na maior parte, em combinações lógicas de um número de atributos, cada um dos quais oferecendo potencialmente um meio de eliminar uma grande proporção de entradas. Por exemplo, numa busca baseada em informação fragmentária trazida pelo usuário, poderia ser explorado, primeiramente, qualquer dado de autor/título fornecido para diminuir a busca para algumas poucas centenas de fichas, explorando-se então as pistas não padrão para diminuir a busca final para umas poucas entradas. Esta medida expressaria a adaptação do catálogo às fragilidades da memória humana, como a lembrança da localização espacial demonstrada por Miller. (15).

Em conclusão, e após examinar os principais elementos propostos para os catálogos do futuro, Swanson disse: «Assim parece que falamos essencialmente de um catálogo de fichas muito semelhante ao que temos agora, mas suplementado por índices consistindo de listas impressas, arquivos de fichas ou armazenamento em máquinas. (22:314).

As soluções gerais, propostas para prevenir ou evitar as falhas dos usuários e bibliotecários no uso do catálogo, devem ser tratadas com a devida consideração. Se possível, os usuários devem ser levados a descobrir o seu erro, por eles próprios, no caso de referências erradas. O bibliotecário, por outro lado, deve desconfiar até certo ponto da informação trazida pelo usuário. É necessário auxílio especial para o manuseio de fontes secundárias, incluindo índices de citações.

Um grande número de falhas do usuário na utilização do catálogo se devem à sua ignorância quanto ao uso do instrumento. Há uma forte solicitação na literatura para que seja dada uma orientação mais adequada aos usuários quanto ao manejo do catálogo; o usuário necessi-

ta de muito auxílio para se capacitar a fazer uso pleno de todos os recursos existentes na biblioteca; guias, sinalização, comunicação visual extensa devem suplementar esta ajuda.

Os bibliotecários são responsáveis pelo treinamento dos usuários no uso da biblioteca, do catálogo e de todos os instrumentos bibliográficos, através de técnicas e metodologias adequadas, desde palestras até instrução programada em computador; existe uma extensa literatura sobre o assunto.

Um programa de treinamento deve ser também realizado para preparar os bibliotecários no uso da biblioteca, e/ou do sistema no qual ele irá atuar, para conhecer as coleções, serviços, objetivos e normas; o treinamento introdutório geral deve ser suplementado por treinamento em serviço em cada departamento da biblioteca, enfatizando-se as relações entre os serviços técnicos e públicos. Treinamento contínuo deve manter o bibliotecário atualizado a respeito das mudanças nas coleções, serviços, normas e outros tópicos correlacionados.

Notes on the development, objectives and problems related to catalog use studies. Survey of the literature including the major reviews in the area. Establishment of a listing of errors due to the users and/or librarians in handling the catalog, followed by suggestions and remedial actions for diminishing/avoiding these errors.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DUNKIN, Paul S., Catalog use study by Sidney L. Jackson (A review *Library Quarterly*, 29 (2): 140-142, Apr. 1959.
2. FIGUEIREDO, N.M. de, Metodologia conceitual para a prevenção de erros no serviço de referência. *Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, 6 (2): 87-98, 1977.

3. FIUZA, M.M., Estudos de uso de catálogo da Biblioteca Central do SESC/BH. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, 10 (1): 67-80, mar 1981.
4. KRIKELAS, J., Catalog use studies and their implications. In: *Advances in librarianship*. New York, Summer Press, 1972.
5. LANCASTER, F.W., Studies of catalog use. In: ————. *The measurement and evaluation of library services*. Washington, Information Resources Press, 1977. p. 19-72.
6. LIMA, M.L. de A., Uso do catálogo como fonte de acesso à Informação. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2, Rio de Janeiro, 1978. Anais... p. 769-76.
7. LIPETZ, B.A., The library catalog: evaluation and use studies. In: LANCASTER, F.W. & CLEVERDON, C.W., eds. *Evaluation and scientific management of libraries and information centers*. Leyden, Noordhoff, 1977. p. 13-26.

Bibliografia dos Estudos Analisados

1. AKERS, Susan Grey, To what extent do the students of the liberal arts colleges use the bibliographic items given on the catalogue cards? *Library Quarterly*, 4 (1): 398-408, Oct 1931.
2. BURNETT, A.D., Reader failure: a pilot survey. *Research in Librarianship*, 1 (5):142-157, Feb 1967.
3. CLEVER, Elaine, C. *Faculty use of university library reference facilities for citation and data information*. Philadelphia, Temple University, 1970. Eric Document 041613.
4. **A Commitment to Reference Services: developmental guidelines for small and medium-sized libraries**. Prepared by the Standards Committee, Reference and Adult Services Division, American Library Association, 1974.
5. FRAREY, Carlyle J., Studies of use the subject catalog: summary and evaluation. In: Maurice Tauber, ed *The Subject Analysis of Library Materials: Papers Presented at the Institute, June 24-28, under the sponsorship of the School of Library Service, Columbia University, and the ALA Division of Cataloging and Classification*. New York: School of Library Service (c 1953) pp. 157-166.

6. ————. Subject headings. In: **The State of the Library Art**, ed. by R.R. Shaw, vol 1, part 2. School of Library Service, Rutgers, New Brunswick, N.J.: The State University, 1960.
7. JACKSON, Sidney L., Review of requirements study for future catalogs. **Library Journal**, 93 (17): 3525-3526, Oct 1, 1968.
8. KNAPP, Patricia B., **The Monteith College Library experiment**. New York: The Scarecrow, 1966.
9. LINE, Maurice B. & TIDMARSH, M., Student attitudes to the university library: a second survey. **Journal of Documentation**, 22: 123-135, 1966.
10. PIPETZ, B. A., Catalog use in a large reserach library. **Library Quarterly**, 42 (1): 129-139, Jan. 1972.
11. MALTBY, Arthur. Measuring catalogue utility. **Journal of Librarianship**, 3 (3): 180-189, July 1971.
12. ————. **UK Catalogue Use Study**. Library Association, 1973.
13. MALTBY, Arthur & Duxbury, A. Description and annotation in catalogues: reader requirements. **New Library World**, 13 (862): 260-262, 273, Apr. 1972.
14. MALTBY, Arthur & Sweeney R. The UK catalogue use survey. **Journal of Librarianship**, 4 (3): 188-204, July 1972.
15. MILLER, George S., Psychology and information. **American Documentation**, 19 (3): 286-289, July, 1968.
16. PALMER, Richard P., **Computerizing the card catalog in the university library: a survey of user requirements**. Littleton. Col. Libraries Unlimited, 1972.
17. PERRINE, Richard H., Causes and cures: catalog use difficulties. **RQ**, 7 (4): 169-174, Summer 1968.
18. ————, The imperfect key: catalog use study. **RQ**, 6 (3): 115-119, Spring 1967.
19. PETROF, B.J.G., **Study of the use made of the subject approach to library materials of the Trevor Arnett Library**. (Unpublished Master's Thesis, Atlanta University) 1962.
20. SCOTT, A. A., Catalogue use survey: physical form and guiding. **Library Quarterly**, 35 (1): 52-60, Jan. 1965.
21. SEYMOUR, Carol A., Measuring reader failure at the catalogue. **Library Resources and Technical Services**, 17 (1): 6-24, Winter 1973.

22. SWANSON, Don R., Requirement study for future catalogs. **Library Quarterly**, 42 (3): 302-315, July 1972.
23. TAGLIACCOZZO, Renata, Some relations between queries and search terms generated by catalog users. **Journal of the American Society of Information Science**, 23 (4): 278-280, July-Aug. 1972.
24. ————. & Kochen, M. Information-seeking behavior of catalog users. **Information Storage & Retrieval**. 6 (5): 363-381, Dec. 1970.
25. TAGLIACCOZZO, Renata, et alii. Access to recognition from user's data to catalog. **Journal of Documentation**, 26 (3): 230-249, Sept 1970.
26. VAUGHN, Delores K., Memorability of book characteristics. In: Chicago University Graduate Library School. **Requirement Study for Future Catalogs**. Progress Report 2.

Bibliografia Complementar

1. HAFTER, R., Type of search by type of library. **Inf. Proc. Man.**, 15 (5): 261-4, 1979.
2. SCOTT, A. D., Catalogue use: the staff user's viewpoint. **Cat. Index**, (38): 8-9, Autumn 1975.
3. SHARMA, C. D., Catalogue use study in some of the Indian university libraries. **Indian Journal of Library Science**, 1 (1-2):: 4-12, Mar./June 1975.